

AFETIVIDADE NO PROCESSO DO ENSINO MÉDIO À DISTÂNCIA

Volta Redonda – RJ – Maio 2010

Arnaldo Fonseca Borges - Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETEC –
profarnaldoborges@gmail.com

Saete Leone Ferreira - Centro Universitário de Volta Redonda – Fundação Oswaldo Aranha
- FOA – saete_leone@yahoo.com.br

Simone Fernandes Gonçalves - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia -
IFRJ – profsifernandes@hotmail.com

Rhanica Evelise Toledo Coutinho – Faculdade Sul Fluminense - FASF –
profarhanica@gmail.com

Setor Educacional Educação Média e Tecnológica

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD

Natureza Relatório de Pesquisa

Classe Investigação Científica

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral verificar a percepção quanto a importância da afetividade junto aos professores-tutores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ. O problema em questão parte da observação de dados da pesquisa realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas,^[7] de 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, onde os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%). A hipótese levantada e confirmada neste estudo partiu da crença de que a característica do aluno do ensino médio, que desconhece a metodologia dos cursos a distância e não possuem a maturidade dos alunos de graduação, faz com que o uso da afetividade pelo professor-tutor torne-se peça fundamental para minimizar o número de evasão durante o curso. Como metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica, estudo de caso do e-Tec Brasil - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/RJ, pesquisa qualitativa por meio de entrevista com a Coordenadora Geral do e-Tec, pesquisa documental a respeito do conteúdo do Curso de Capacitação para Educadores em EaD, dados da evasão nos cursos fornecidos pelo IFRJ e pesquisa quantitativa por meio de questionário, aplicado individual e pessoalmente, junto a todos os participantes, totalizando

94 professores-tutores do IV Curso de Capacitação para Educadores em EaD, em 09 de fevereiro de 2011, apresentando uma questão de múltipla escolha. Esta pesquisa teve por objetivo levantar informações em relação a importância da afetividade na Educação a Distância.

Palavras chave: educação a distância; evasão; afetividade;

1- Introdução

Com o avanço da tecnologia, mais precisamente, da internet, juntamente com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação “[...] no contexto de aprendizagem a distância trouxe mudanças significativas que ultrapassam a questão da eliminação das distâncias geográficas” [3], ocorreram novas possibilidades de interação, entre alunos, conteúdo, professores, com acesso a diferentes mídias e principalmente na disseminação do conhecimento.

Embora a evolução e as possibilidades criadas pela tecnologia favoreçam o crescimento da educação a distância, ainda existem questões a serem superadas por esta modalidade de ensino, como o caso da evasão [7], principalmente no início dos cursos oferecidos. Outro fator que pede maior atenção por parte das equipes que disseminam o conhecimento nesta área consiste na forma de tratamento que deve ser dispensada aos alunos, evitando que se sintam sozinhos pelo fato da ausência do contato presencial com os professores-tutores, sendo este, inclusive um dos motivos da evasão. [6].

Sobre o tratamento dispensado aos alunos, uma alternativa para estabelecer calor e proximidade, baseia-se no uso da afetividade. Ao se relacionar afeto a EaD consegue-se estabelecer melhor interação e troca, por meio da vivência de sentimentos como segurança, aceitação e respeito entre seus integrantes.

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo geral verificar a percepção quanto a importância da afetividade junto aos professores-tutores

do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ no Curso de Capacitação para Educadores em EaD. O problema em questão parte da observação de dados da pesquisa realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, ^[7] de 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, onde os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%).

Acredita-se por hipótese que a característica do aluno do ensino médio, que desconhece a metodologia dos cursos a distância e não possuem a maturidade dos alunos de graduação, faz com que o uso da afetividade pelo professor-tutor torne-se peça fundamental para minimizar o número de evasão durante o curso.

2- Fundamentação Teórica

As Tecnologias de Informação e Comunicação impulsionaram a educação a distância com a internet, trazendo a disseminação do conhecimento e a democratização. A esse respeito, ^[1] relata com muita propriedade: “A incorporação da tecnologia de informação e comunicação (TIC) pela EAD tornou essa modalidade educacional mais complexa devido às seguintes características da tecnologia digital: propiciar a interação das pessoas entre si, das pessoas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso; ampliar o acesso a informações atualizadas; empregar mecanismos de busca e seleção de informações; permitir o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação; favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos ou assíncronos; criar espaços para a representação do pensamento e a produção de conhecimento.”^[1]

Diante desta realidade, temos o Ambiente Virtual de Aprendizagem que aproveita as considerações de ^{[4], [10]} como sendo um processo ativo, baseado em conhecimentos prévios e que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e

transforma a nova informação, elabora hipóteses e toma decisões. Compreende-se que ^[4] demonstra como se dá o processo de aprendizado por meio da Educação a Distância, totalmente focado no aluno, que se torna o artífice de seu conhecimento. Contudo, neste cenário, o professor torna-se tão importante quanto o aluno. Para ^[6]: “Os professores são tão importantes neste processo quanto os alunos, pois, dependendo do seu conhecimento técnico e de suas características afetivas, influenciam diretamente nas relações entre os participantes e nos resultados de todo o processo educativo considerado.”

Conforme ^[6], chama-se a atenção para as características afetivas que devem possuir ou desenvolver os professores-tutores do universo da EaD, pois como o autor mesmo diz influenciam diretamente no processo educativo. Este processo deve ser construído em um espaço de troca onde haja interação e motivação, por meio de diálogo constante entre os atores. Reforça ^[7], “No diálogo há construção de conhecimento tanto por parte do educador como do educando e esta construção está atravessada por aspectos, não só cognitivos, mas também afetivos.”

2.1- Afetividade

Segundo ^[3] a afetividade refere-se a uma busca, consegue-se maior compreensão deste sentido, tendo em vista a origem da palavra Afeto - do latim *affecare*, que quer dizer “ir atrás”, ^[7]. ^[2] também fundamenta, a afetividade como um estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões e reflete sempre a capacidade de experimentar sentimentos e emoções, uma vez que a afetividade exerce influência sobre o pensamento e a conduta do indivíduo.

Afirma ^[2], que a afetividade confere o modo de relação do indivíduo à vida e será através da tonalidade de ânimo que esta pessoa perceberá o mundo e a realidade. Contudo, ^[8] acrescenta que a afetividade impulsiona o ser a agir e que é fundamental para que o homem possa construir ações, necessitando ser estimulada, vivida, provocada, sendo um componente

presente na interação no contexto educacional, podendo assim, levar o aluno à busca de novos conhecimentos sem perder a essência de saber utilizá-los em favor da vida, em favor do humano. [3] reforça que, ao incluir afeto na Educação a Distância estimula-se vários sentimentos, que podem ser correlacionados a participação do aluno, quando se sentem seguros e respeitados ao se posicionarem a respeito de algo. Conforme [7]: “Num ambiente virtual, quando o educador mantém um diálogo com seus educandos, através de *chats*, fóruns, *e-mails*, etc., mantendo o interesse dos educandos aceso e colocando os textos (as mensagens) de forma problematizadora, mas também mantendo uma linha de afeto faz com que estes se sintam parte do processo como um todo.” Ao se sentirem parte do processo o educando percebe-se mais confiante e com isso tende a produzir mais e melhor, postura que favorece sua permanência no curso.

Para enfatizar a importância do professor-tutor no processo de EaD buscou-se as definições de [5] “O tutor é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes dois grupos é sempre estruturado em um grau de afetividade bastante considerável.” Dentro desta conjectura, é necessário compreender que as inter-relações professores e alunos no uso das NTICs dentro de um contexto de ensino-aprendizagem podem sofrer interferência de um componente imprescindível à aprendizagem: a afetividade.

Diante do exposto, pode-se buscar em [9] o que cabe ao professor-tutor desempenhar na EaD, motivar os alunos para o curso, criar boas expectativas, estabelecer laços de confiança e organizar o processo de aprendizagem, onde os encontros devam ser agradáveis, interessantes, cativantes, facilitando todo o processo posterior.

2.2- Evasão

Conforme apresentado, a atuação do professor-tutor torna-se primordial principalmente para evitar a evasão, que segundo [7] “[...] a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se

apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.”

EVASÃO					
Turmas	Serviço Público 2009	Lazer 2009	Serviço Público 2010	Lazer 2010	Agente Comunitário Saúde 2010
2009-2010	69,6%	63,6%	-	-	-
2010-2011	11,7%	20%	56,5%	66%	60%

Tabela 1. Evasão dos cursos Técnicos do IFRJ

Chama-se a atenção para os números de evasão das turmas iniciais do Curso Técnico do IFRJ, que se encontram entre 60% a 69,6% de desistência, estes números além de confirmar os dados da pesquisa da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, ^[7] de 2005 (a distância têm-se evasão de 30%) demonstram o dobro da estimada nos cursos superiores.

3- Metodologia

A metodologia empregada consiste em pesquisa bibliográfica, estudo de caso do e-Tec Brasil - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/RJ, pesquisa qualitativa por meio de entrevista com a Coordenadora Geral e de Ensino a Distância do e-Tec Brasil/IFRJ, pesquisa documental a respeito do conteúdo do Curso de Capacitação para Educadores em EaD, dados da evasão nos cursos fornecidos pelo IFRJ e pesquisa quantitativa por meio de questionário, aplicado individual e pessoalmente, junto a todos os participantes, totalizando junto a 94 professores-tutores, do IV Curso de Capacitação para Educadores em EaD, em 09 de fevereiro de 2011, apresentando uma questão de múltipla escolha. Esta pesquisa teve por objetivo levantar informações em relação a importância da afetividade na Educação a Distância.

4- Análise dos Resultados

Tabulação dos dados do questionário aplicado junto a 94 professores participantes do Curso de Capacitação para Educadores em EaD do IFRJ, que

destinou-se ao levantamento de informações em relação a importância da afetividade na Educação a Distância, na concepção destes profissionais.

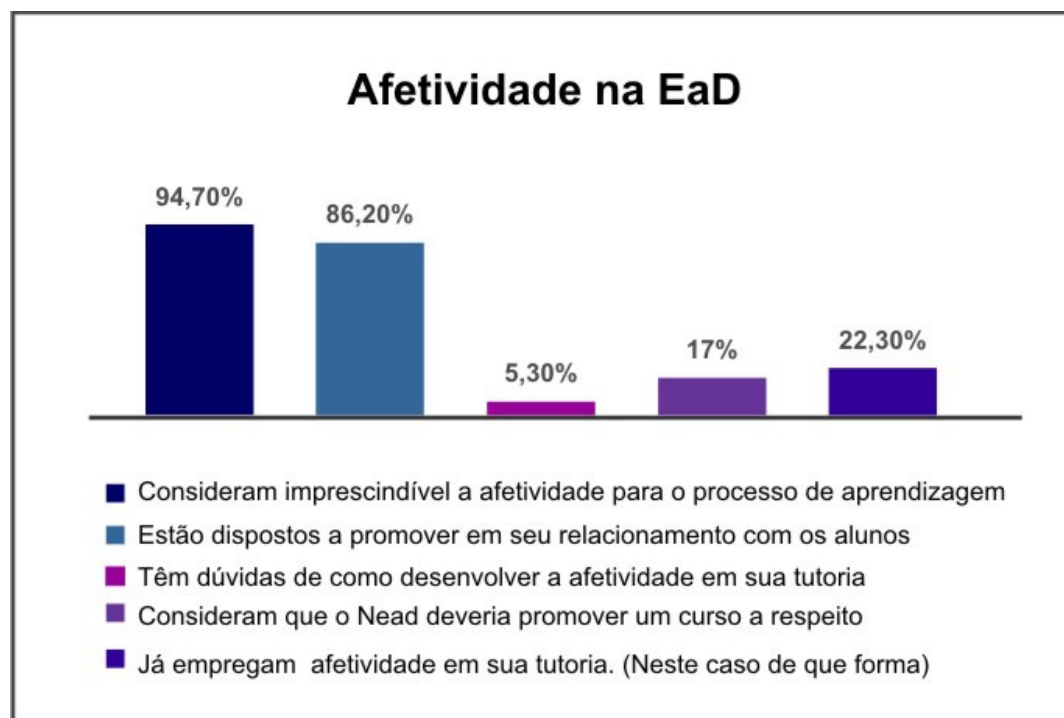


Figura 1. Afetividade na EaD

Percebe-se que 94,7% dos professores entrevistados consideram imprescindível a afetividade para o processo de aprendizagem e 86,2% estão dispostos a promover em seu relacionamento com os alunos. Dos que já atuam na EaD, 22,3%, já empregam a afetividade em sua tutoria. Embora em menor número, 5,3%, têm dúvidas de como desenvolver a afetividade e 17% consideram importante que se promova curso a respeito. Observa-se que não fecha em 100% devido aos entrevistados terem emitido mais de uma resposta.

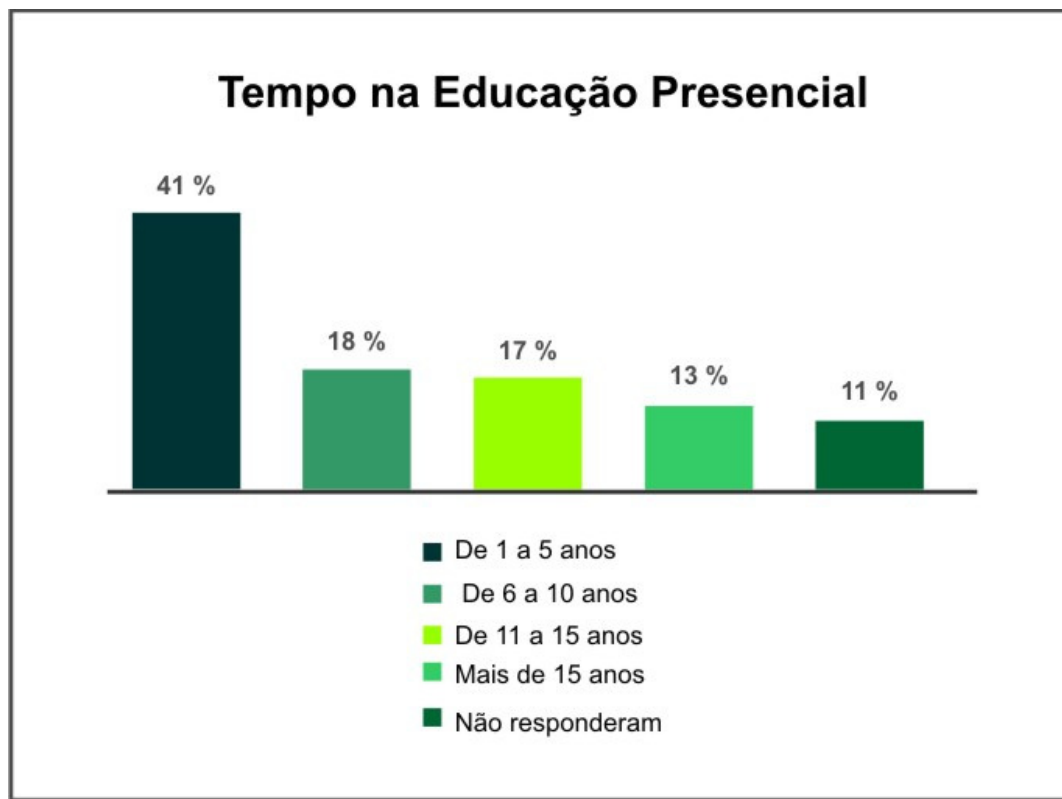


Figura 2. Tempo na Educação Presencial

A maioria dos entrevistados, 41,4%, encontram-se lecionando no ensino presencial entre 1 a 5 anos, seguidos por 18,1% de 6 a 10 anos e 17% já lecionam entre 11 a 15 anos.

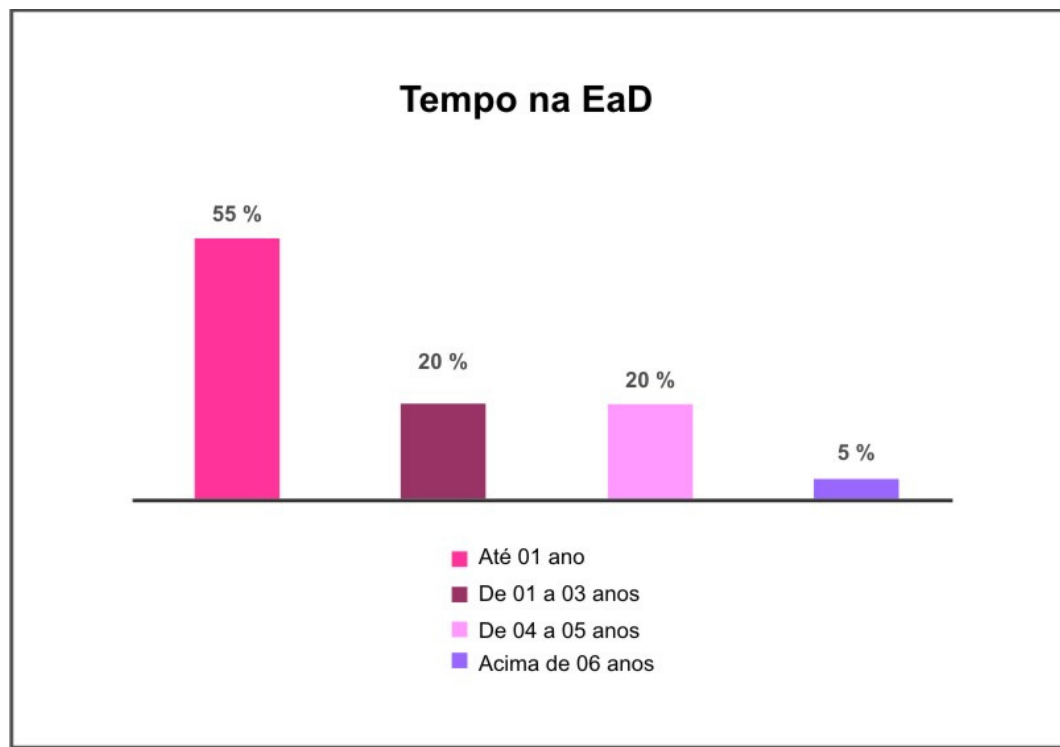


Figura 3. Tempos em que lecionam na EaD

Nesta questão percebe-se que em relação ao ensino a distância estes professores encontram-se iniciando, pois em sua maioria, 55%, têm apenas até 01 ano de prática. Entre os entrevistados 20% já atuam como tutores entre 01 a 03 anos e outros 20% entre 04 a 05 anos.

4.1- Entrevista com a Coordenadora de EAD - IFRJ

O histórico deste estudo de caso está fundamentado em entrevista realizada com a Coordenadora de Ensino a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, em 06 de agosto de 2010. Segundo seu relato os cursos técnicos na modalidade à distância, semipresencial, pertencem ao Programa do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-tec Brasil), criado em 2008, a partir da política de expansão da educação profissionalizante do Ministério da Educação. Diz, que existe um acompanhamento do trabalho dos tutores a distância por parte dos coordenadores e equipe pedagógica para se avaliar se: os professores-tutores

estão atentos a participação dos alunos nos fóruns de discussão não deixando de responder os questionamentos de forma clara; se estão demonstrando sentir a falta dos mesmos quando ficam um período de tempo sem participarem ou quando não cumprem as tarefas propostas. Ressalta que a afetividade também é estimulada durante o curso de preparação para professores-tutores, onde é pedido carinho, atenção e dedicação. Outro aspecto relatado pela Coordenadora “Os alunos do ensino médio são diferente dos da graduação em relação a EaD, e os do instituto são ainda mais, porque em sua grande maioria já estão fora da escola há muito tempo e com isso ficam mais carentes, pois ficam inseguros, com isso acredita que a afetividade contribui muito para que se sintam motivados.”

4.3- Curso de Capacitação para Educadores em EaD (2011.1)

UNIDADE	DATA	CONTEÚDO		
Unidade I	5 a 12/02	Ambientação	Práticas no Moodle	EaD
Unidade II	13 a 19/02	Os Atores da EaD	Netiquetas	Afetividade
Unidade III	20 a 26/02	Moodle	Encontro Presencial	EaD no Brasil

A carga horária total do curso é de 80h.

Tabela 2. Curso de Capacitação para Educadores em EAD do IFRJ

Em relação aos conteúdos estudados o item afetividade encontra-se na Unidade II, dividindo a carga horária com mais 02 assuntos.

5- Conclusão

Sobre os dados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/RJ a respeito da evasão, onde os índices encontram-se muito altos, entre 60% a 69,6%, ou seja, o dobro dos apontados pela pesquisa realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Levando-se em consideração a característica distinta dos alunos destas instituições, onde no instituto cursam o ensino médio e na Escola de Administração a graduação, percebe-se que a afetividade poderá auxiliar como ferramenta para a reversão desta realidade, fato que confirma a hipótese deste estudo.

Em relação aos dados levantados na pesquisa junto a 94 professores do Curso de Capacitação para Educadores em EaD do IFRJ, embora 94,7% dos entrevistados terem considerado imprescindível a afetividade para o processo de aprendizagem e 86,2% estarem dispostos a aplicá-la, somente 17% expressaram considerarem importante que a instituição promova curso a respeito da afetividade e apenas 5,3%, relataram terem dúvidas de como desenvolvê-la. Outros dados importantes levantados junto a estes professores, demonstram que em sua maioria, 55%, possuem apenas 01 ano de prática como professores-tutores em cursos a distância e que dos 40% que já atuam na EaD, 22,3%, empregam a afetividade em sua tutoria.

Estas informações demonstram que o IFRJ, além do conteúdo ministrado no curso de capacitação deve desenvolver ações de conscientização, não somente para os que estão sendo contratados, mas também para os professores que já atuam na instituição há mais tempo, sobre a importância do emprego da afetividade junto aos alunos. Tratando-se, ainda do professor-tutor e a afetividade, conforme os autores abordados, contextualizando com os resultados encontrados na pesquisa (94 professores), sugere-se ao instituto o desenvolvimento e aplicação de um curso específico a respeito da afetividade ou o aumento da carga horária do curso de capacitação, já existente (80h), com uma unidade mais extensa, ou de preferência específico para a afetividade.

Esta medida tende a trazer maior segurança aos professores-tutores que serão preparados teoricamente e com exemplos de situações práticas onde a afetividade tenha feito a diferença para o desempenho e motivação do aluno. Em relação ao resultado da entrevista com a Coordenadora do IFRJ, demonstra que acredita e investe na afetividade, mas quando comparado com os resultados das respostas dos 94 professores-tutores percebe-se que novas ações devem ser tomadas como as sugeridas acima, desta forma o corpo docente compreenderá ainda mais a importância da afetividade e tenderão a empregá-la com mais afinco. Já em relação ao curso de nivelamento aplicado

pelo instituto acredita-se que tenderá a diminuir os índices de evasão, sendo interessante averiguar em um próximo estudo.

Referências

- [1] Almeida, M.E.B. “Desafios e possibilidades da atuação docente *online*”. PUC Viva, São Paulo, nº 24, Jul-Set. 2005.
- [2] Ballone, G. J. Afetividade. In: PsiqWeb, 2003. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/afet.html>. Acesso em 05 de maio 2011.
- [3] Borges, Arnaldo Fonseca, Ferreira, Saete Leone e Gonçalves, Simone Fernandes. Afetividade X Evasão na EaD - Estudo de Caso. Chile, 2010. In: IE'2010, Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Santiago do Chile. 1 a 3 de Dezembro de 2010.
- [4] Bruner, Jerome – O Processo da Educação, Lisboa, Nova Biblioteca 70, 1995.
- [5] Carvalho, Ana Beatriz. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.
- [6] Cunha, Cláudio Rodrigues da, Silva, Júlia Marques Carvalho da, Bercht Magda. Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância. R.S.2008. Disponível em: <http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/746/732>. Acesso em 12 de setembro de 2010.
- [7] Favero, Rute Vera Maria, Franco, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a Evasão na Educação a Distância. RG, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2011.
- [8] Rosa, I. S. A Construção do Conhecimento na Educação a Distância on-line. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo). São Paulo: PUC-SP, 2003. Disponível em <http://www.universiabrasil.net/materia/materia.jsp?id=6354>. Acesso em 05 de maio de 2011.
- [9] Moran, J. M. Textos sobre Tecnologias e Comunicação, 2003. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acesso em 05 de maio de 2011.

[10] Zacharias, Vera Lúcia Câmara. Vygotsky e a educação. São Paulo: 2007.
Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>.
Acesso em 12 de setembro de 2010.

ANEXO

Questionário utilizado na pesquisa quantitativa, aplicado individual e pessoalmente, junto a 94 professores-tutores durante o Curso de Capacitação para Educadores em EaD, em 09 de fevereiro de 2011, Com o objetivo de levantar informações em relação a importância da afetividade na Educação a Distância.

Pesquisa Afetividade

Caro Prof.

Este questionário se destina ao levantamento de informações sobre afetividade na Educação a Distância – EaD e sua opinião será muito importante para os futuros cursos oferecido pelo Nead.

Em relação à afetividade pode-se dizer que se refere a uma busca, tendo em vista a origem da palavra Afeto - do latim *affecare*, que quer dizer “ir atrás”, [10]. Ao relacionar o afeto na EaD, esta busca pode ser por segurança, aceitação ou respeito, dentre outros sentimentos que favorecem o processo de interação. Conforme Rubens Alves (*apud* [10]) “[...] toda a experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva.” (BORGES, FERREIRA e GONÇALVES, 2010).

Em relação à afetividade na EaD você: (pode marcar mais de uma opção)

- () considera imprescindível para o processo de aprendizagem
- () está disposto a promover em seu relacionamento com os alunos
- () tem dúvidas de como desenvolver a afetividade em sua tutoria
- () considera que o Nead deveria promover um curso a respeito
- () já emprega a afetividade em sua tutoria. (Neste caso de que forma: _____).

Formação: _____ **Área de atuação:** _____

Sexo: M () F () **Faixa etária:** de 20 a 30 anos () 31 a 41 () mais de 41 ()

Tempo em que leciona no ensino presencial: _____ **Tempo em que leciona na EaD:** _____